



Revista de Políticas Públicas
ISSN: 2178-2865
revistapoliticaspUBLICAS@ufma.br
Universidade Federal do Maranhão
Brasil

Sá Dias, Marly de Jesus; do Nascimento Santana,
Raimunda Nonata; Pastor Santos Sousa, Salviana de Maria
O PENSAMENTO DECOLONIAL: fundamentos, agendas de
pesquisa e contribuições para as Ciências Sociais e Humanas
Revista de Políticas Públicas, vol. 28, núm. 1, 2024, Enero-Junio, pp. 8-12
Universidade Federal do Maranhão
São Luís, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321178617001>

- ▶ Cómo citar el artículo
- ▶ Número completo
- ▶ Más información del artículo
- ▶ Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la academia



EDITORIAL

Marly de Jesus Sá Dias ¹
Raimunda Nonata do Nascimento Santana²
Salviana de Maria Pastor Santos Sousa ³

Esta edição (v. 28, n. 1) da Revista de Políticas Públicas (RPP) apresenta o tema *PENSAMENTO DECOLONIAL: fundamentos, agendas de pesquisa e contribuições para as Ciências Sociais e Humanas*. A nossa intenção ao dedicar um Dossiê da RPP a essa temática tem como norte o reconhecimento da relevância de participar do esforço de trazer para o debate público o evidente e notável ânimo multidisciplinar que vem sendo empreendido por uma miríade de pesquisadores (as) na perspectiva de demarcar as contribuições da decolonialidade, com seus estudos e proposições contracoloniais, aos processos de emancipação das práticas, culturas e sociedades nas quais a colonialidade ainda apresenta poder.

Trata-se, portanto, de refletir sobre o meio ambiente, povos e segmentos sociais subalternizados e sobre dimensões da vida na qual convergem aspectos da dramática concreticidade da exploração, dominação e humilhação, nas realidades latino-americana e africana. No capitalismo racial, em que colonialismo e escravidão (opressões históricas) se entrecruzam e retroalimentam-se, esses povos (pessoas pretas, latinas, indígenas, principalmente), são constituídos, como assevera Santos (2021), de seres quase sub-humanos, cuja história de luta e sofrimento advindos do colonialismo, racismo e do patriarcado conjuga-se

¹ Assistente Social. Mestre em Educação. Doutora em Políticas Públicas. Atualmente é Professora Aposentada do Departamento de Serviço Social, mas, integrante do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: marly.dias@ufma.br.

² Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da UFMA. E-mail: nonatasantana@gmail.com

³ Assistente Social. Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão. (UFMA). Professora aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da UFMA. E-mail: sousa.salviana@ufma.br

ao arcabouço social e econômico marcado por amplas destruições ambientais, desigualdades em relação ao acesso e repartição da riqueza que é a essência mesma do capitalismo.

O drama do nosso tempo é que, enquanto os três modos de dominação moderna atuam articuladamente, a resistência contra eles é fragmentada. Muitos movimentos anticapitalistas têm sido, muitas vezes, racistas e sexistas, movimentos antirracistas têm sido, frequentemente, pró-capitalistas e sexistas e movimentos feministas têm sido, muitas vezes, pró-capitalistas e racistas...(sic) (SANTOS, 2021, p.1).

Nesse sentido, Barbosa (2023) ressalta o desafio ético-político-epistemológico trazido pelo pensamento decolonial: o de edificar uma nova geopolítica do conhecimento, de onde se questione a crença iluminista na transparência da linguagem e busque inserir uma perspectiva nova e libertadora, tanto no campo discursivo como na esfera da ação.

Mas, a despeito da complexidade desse desafio, são expressivamente substantivos os avanços do movimento decolonial. Nesse âmbito, destacam-se a ideia de Sul Global, catalizadora da formulação de singulares bases teóricas e estratégias econômicas e geopolíticas de enfrentamento ao capitalismo contemporâneo. Como recordam Santos e Menezes (2017, p.1) “uma epistemologia do Sul assenta em três orientações: aprender que existe o Sul; aprender a ir para o Sul; aprender a partir do Sul e com Sul”.

Também as teorizações de Quijano (1991, 2005) que, há algumas décadas, vêm referenciando pesquisas que questionam a hegemonia da visão europeia-ocidental, consideram a colonialidade a dimensão mais dramática da modernidade, contrapõem-se ao caráter visto como irreversivelmente homogeneizador do capital e atualizam o debate sobre centro e periferia. Por sua vez, muitos autores, como Mignolo (2019), defendem a relevância estratégica da descolonização do pensamento, com o fito de se poderem explicitar outras visões de mundo emudecidas pela colonialidade e apoiadas em entendimentos a-históricos.

Mas, a força do pensamento decolonial, na atualidade, reluz de modo incontestante no campo dos estudos sobre raça, sexo, gênero, examinadas em conjunto, pois é assim que são produzidos, desvelando significados, como o da colonialidade do ser, em que a raça e o sistema sexo-gênero reforçam sustentáculos de processos de dominação (GOMES, 2018). Revela outras formas de se pensar o humano, vidas, modos de ser, vivências, relações ocultadas, apagadas, silenciadas, excluídas pela modernidade colonial, nutridas pela binaridade hierarquizada por pares opostos. Desfaz formas de saber e de poder pretensamente absolutas. Como lembra a professora Iraildes Torres na contundente entrevista disponível nessa edição da RPP

Enquanto que o Ocidente invisibiliza as mulheres, utilizando-se de elementos do patriarcado para deslegitimá-las enquanto sujeitos de conhecimento e da história, na Amazônia, podemos dizer que inexistem perpetuação da cultura e das etnias indígenas sem a mão da mulher. Esta centralidade feminina no contexto indígena é lúcida e compreensível pelas lentes do pensamento ecológico e decolonial, o que não é inteligível pelas luzes iluministas que acabaram por formalizar o conhecimento, fazendo o divórcio entre natureza e cultura, entre ciência e arte, fazendo exclusão dos mitos e das narrativas, desertizando o mundo (TORRES, 2024).

No Dossiê Temático desta edição da RPP, dimensões desses processos são reconstituídas e analisadas por grande parte dos autores, bem como nas paradigmáticas **Resenha** construída pelo Prof. Dr. Frederico Lago Burnet do livro de ZIBECCHI, Raúl. **DESCOLONIZAR EL PENSAMIENTO CRÍTICO Y LAS REBELDÍAS**. Autonomías y emancipaciones en la era del progresismo e **Entrevista** feita com a Professora Dra. Iraíldes Caldas Torres pela Profa. Dra. Tatiana Raquel Reis Silva denominada **POR UM PENSAMENTO ECOLÓGICO E DECOLONIAL**: saberes ancestrais e agenciamento político de mulheres indígenas na Amazônia

Os 13 (treze) artigos que compõem o Dossiê Temático da presente edição da RPP, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas são os seguintes: **A COLONIALIDADE DO SER SURDO**: construto da colonialidade do corpo normativo e da colonialidade monolíngue de Waldma Maíra Menezes de Oliveira e Ivanilde Apoluceno de Oliveira; **A COR DO PRECONCEITO OU PRECONCEITO DE COR?** Revisando racismo e cuidado decolonial na enfermagem de Luciana Silverio Alleluia Higino da Silva, Claudia Mara de Melo Tavares, Lais Mariano de Paiva e Thiago Nogueira da Silva; **A FACE OCULTA DA MODERNIDADE**: colonialidade, raça e racismo na América Latina de Bianca França; **A PERSPECTIVA DECOLONIAL EM UMA ANÁLISE ANTIRRACISTA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL** de Stephany Damasceno, Antonia Angulo-Tuesta e Lucélia Luiz Pereira; **COLONIALIDADE DO PODER E MERCADO FINANCEIRO DA AMÉRICA LATINA**: análise crítica dos Acordos de Basileia de Schleiden Pinheiro Nascimento, Maurilio Arruda de Araújo, Edson Queiroz Nascimento, Emmanuel Marques Silva e Michele Monteiro Lirio Mari; **DIREITOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE E SUA FACE DECOLONIAL**: uma proposta para além do pensamento abissal de Isabel Foletto Curvello e Jerônimo Siqueira Tybusch; **DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA**: os direitos humanos como expressão da tensão moderna entre colonialidade e decolonialidade de Rayann Kettuly Massahud de Carvalho;- **EDUCAÇÃO POPULAR NA AGENDA DE PESQUISA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**: fundamentos ao pensamento decolonial de Maria do Socorro da Silva Arantes e Lucineide Barros Medeiros; **O DIÁLOGO ENTRE OS SABERES CIENTÍFICOS E POPULAR: DA DESCOLONIZAÇÃO A**

PRÁXIS TERRITORIAL de Caio Cezar Cunha e Ideni Terezinha Antonello; **O SUL É O CÉREBRO; O OCIDENTE, OS BRAÇOS:** conceitos de Quijano para pensar as Ris deThaís Vieira e Vinícius Henrique Mallmann; **PERSPECTIVA DECOLONIAL PARA PROMOÇÃO DA ALTERIDADE E DIFERENÇA NO CURRÍCULO DOS MESTRADOS E DOUTORADOS PROFISSIONAIS** de Walter Rodrigues Marques e Maria José Albuquerque Santos; **PERSPECTIVISMO AMERÍNDIO E COLONIALIDADE:** uma problematização das bases da psicologia de Guilherme Augusto Souza Prado e Dayse Euzébio De Oliveira; **PSICOLOGIA E (DE)COLONIALIDADE DO SER/SABER RELIGIOSO:** Islã, muçulmanos, islamofobia de Camila Motta Paiva

A seção Temas livres é composta por 12 (doze) artigos relacionados ao amplo campo da Políticas Públicas, sendo: **ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA POLÍTICA PÚBLICA TEKOPORÃ NA REDUÇÃO DOS INDICADORES DE POBREZA NO PARAGUAI** de Deise Baumgratz, Christian Luiz da Silva, Marcio Gazolla e Marcos Junior Marini; **ATRASOS E PARALISAÇÕES EM OBRAS PÚBLICAS DE MACRODRENAGEM E O NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO** de Rejane Maria de Vasconcelos Ferreira, Jaime Joaquim da Silva Pereira Cabral e Emília Rahnemay Kohlman Rabban; **ATRIBUTOS DO PREFEITO E FATORES ORÇAMENTÁRIOS NO USO DE CRÉDITOS ADICIONAIS EM MUNICÍPIOS DO BRASIL** de Leonardo Batista Assunção e Olavo Venturim Caldas; **EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL:** o impacto do “teto dos gastos” no orçamento das universidades federais de Leticia Inácio, Luciana da Silva Ferreira e Roberto de Souza Rodrigues; **ENCARCERAMENTO FEMININO E INTERSECCIONALIDADE GÊNERO, RAÇA E CLASSE (BRASIL/PORTUGAL):** uma revisão sistemática de literatura de Andréa Mello Pontes, Clara Santos e Vanessa Nunes; **LOBBY E GRUPOS DE INTERESSE NA COOPERAÇÃO BRASIL-ÁFRICA:** o caso do programa mais alimentos de Leticia Cunha de Andrade Oliveira; **O FETICHISMO NO CAPITAL A JUROS E NO CAPITAL FICTICIO** de Mauricio Sabadin; **O TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL E O ECOCÍDIO A PARTIR DO ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL AMBIENTAL** de Thiago Allisson Cardoso de Jesus, Vivian Renata Gomes Camargo e Sheyla Campos Pinheiro; **PARTICIPAÇÃO CIDADÃ:** aspecto basilar de um ambiente democrático de Celso Maran de Oliveira e Marcel Britto; **PROCESSOS E DECISÕES POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO AO “PROBLEMA” DA HABITAÇÃO NA ESCALA DA CIDADE** de Camilla Massola Sumi; **REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA E A AMAZÔNIA NA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL** de Mário Sérgio Pedroza Lobão e Paulo Waquil; **TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE**

EDITORIAL

A PARTIR DA MUNIC de Gabriela Gomes, Rita de Cássia Pereira Farias e Pedro Leonardo Cedrola Vieira

Enfim, a Comissão Editorial espera que o rico material disponibilizado na presente edição da RPP colabore para ampliar reflexões desenvolvidas em torno do tema do Dossiê e sobre outros campos das Políticas Públicas.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vera Lúcia Ermida Barbosa Decolonialidade e Serviço Social: um debate emergente. **Serv. Soc. Soc.** 146 (1) • jan./abr. 2023 • <https://doi.org/10.1590/0101-6628.308>.

GOMES, Camila de Magalhães. Gênero como categoria de análise decolonial. **Civitas**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan./abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28209>.

MIGNOLO, Walter. Desafios decoloniais hoje. *In: Epistemologias do Sul*. 2017 <https://revistas.unila.edu.br> PDF. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Descolonizar o saber e o poder. *Boletim Outras Palavras*. 2021 Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/descolonizar-o-saber-e-o-poder/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENEZES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. 2017 Disponível em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/epistemologias_do_sul_boaventura.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

QUIJANO, A. La modernidad, el capital y América Latina nacen el mismo día. Entrevistadora: Nora Velarde. **ILLA - Revista del Centro de Educación y Cultura**, n. 10, Lima, Enero 1991, p. 42-57.

QUIJANO, A Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In: LANDER, E. (org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas, Colección Sur Sur, CLACSO, Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005, p. 107-130. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampo/imagens/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Sabereurocentrismo-perspectivas--LIVRO.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.*

TORRES, Iraídes Caldas. Por um pensamento ecológico e decolonial: saberes ancestrais e agenciamento político de mulheres indígenas na Amazônia. Entrevista concedida a SILVA, Tatiana Raquel Reis. **Revista de Políticas Públicas**. São Luís, v. 28, n. 1.